



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**16 de março de 2018**

**Diário Catarinense**  
**Capa e Segurança**  
"Brasil chora por Marielle"

Brasil chora por Marielle / Marielle Franco / Vereadora / PSOL / Anderson  
Pedro Gomes / Motorista / Assassinato / Rio de Janeiro / Violência /  
Manifestações / Anelise Caetano / Direito / Estudante / UFSC / Mulher /  
Negra / Feminista / Socióloga / Execução / Violência policial / Direitos  
humanos / Polícia Militar / Segurança



Protestos marcaram o sepultamento de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, mortos na noite de quarta-feira. Eles foram velados na Câmara de Vereadores ontem

INSEGURANÇA

# CRIME COMOVE O PAÍS

Assassinato de vereadora no Rio acende debate sobre violência e provoca manifestações nas ruas. Páginas 6 a 8

ÂNDERSON SILVA E DIORGENES PANDINI  
Enviados especiais ao Rio de Janeiro

**CHOQUE, TRISTEZA E  
REVOLTA NO ESTADO**

Diogo Vargas, 7

**RISCO DE  
DESMORALIZAÇÃO**

Carolina Bahia, 3

**BARBÁRIE  
SEM LIMITES**

Editorial, 4

## SEGURANÇA

BRASIL CHORA  
POR MARIELLE

Comoção pela violência do crime marcou manifestações na capital fluminense

**ASSASSINATO DA VEREADORA** Marielle Franco, junto do motorista Anderson Gomes, mobiliza pedidos por justiça nas ruas do Rio de Janeiro e outras cidades

**ANDERSON SILVA**  
**DIORGENES PANDINI**  
anderson.silva@somosnsc.com.br  
diorgenes.pandini@somosnsc.com.br  
Enviados especiais ao Rio de Janeiro

**A**costumado a conviver com a violência urbana, o Rio de Janeiro despertou de um estado letárgico na quarta-feira à noite. Viu suas ruas tomadas por milhares de pessoas em clamor por justiça ontem durante ato de reação ao incontável, motivados por um lema: "eu sou porque nós somos". Dona dessa frase, a vereadora Marielle Franco, 38 anos, foi morta com quatro tiros na cabeça e levou uma multidão a um grito literal de sobrevivência.

Quinta mais votada nas eleições de 2016, a mulher negra vinda do Complexo da Maré, um dos maiores da capital fluminense, morreu pouco depois de sair de um evento em que discutia as condições das mulheres. O motorista Anderson Pedro Gomes, que dirigia o Agilê onde estava também uma assessora, foi atingido e não resistiu. A terceira ocupante do carro teve ferimentos leves.

A noite de quarta era típica carioca. Calor, movimento nas ruas e jogo do Flamengo na televisão. Mas a notícia da morte de Marielle rompeu a rotina. Deixou a cidade assustada, mesmo para quem o crime costuma ser notícia corriqueira.

Ontem de manhã, a foto dela estampava os principais jornais nas bancas. Poucas pessoas não falavam sobre isso. Na região central, uma vigília começou logo cedo em frente à Câmara de Vereadores. Sob um calor próximo dos 40°C, os corpos chegaram carregados por amigos e familiares para uma cerimônia fechada dentro do Legislativo, onde Marielle era conhecida pelo perfil combativo contra a truculência policial. O enterro, restrito, foi à tarde, com o caixão fechado, em função dos ferimentos no rosto da vítima.

Ilimitado, porém, foi o ato que

tomou as ruas do Centro até o fim da noite. Os organizadores não contabilizaram, até porque o importante ali era o momento, a energia, a possibilidade de ver uma cidade diferente daqui para a frente. Durante dois trajetos de passeata entre a Cinelândia e Assembleia Legislativa (Alerj) os milhares pediam por justiça, gritavam pelo fim da Polícia Militar, ordenavam a saída do prefeito Marcelo Crivella, do governador Luiz Fernando Pezão e do presidente Michel Temer. As mulheres, maioria no movimento, puxavam a fila antes capitaneada pela vereadora da Maré, Maria Soares, de 94 anos, resumiu:

– Enquanto a gente tiver força, tem que lutar.

O ato em frente à Alerj ocupou toda a escadaria e as ruas da região do Largo do Paço. Dezenas de pessoas discursaram. Entre elas, Marcelo Freixo, candidato a prefeito do Rio na última eleição e um dos principais representantes do PSOL no país. Marielle foi assessora parlamentar dele.

– Não vou descansar enquanto não descobrir quem matou Marielle – prometeu, no discurso.

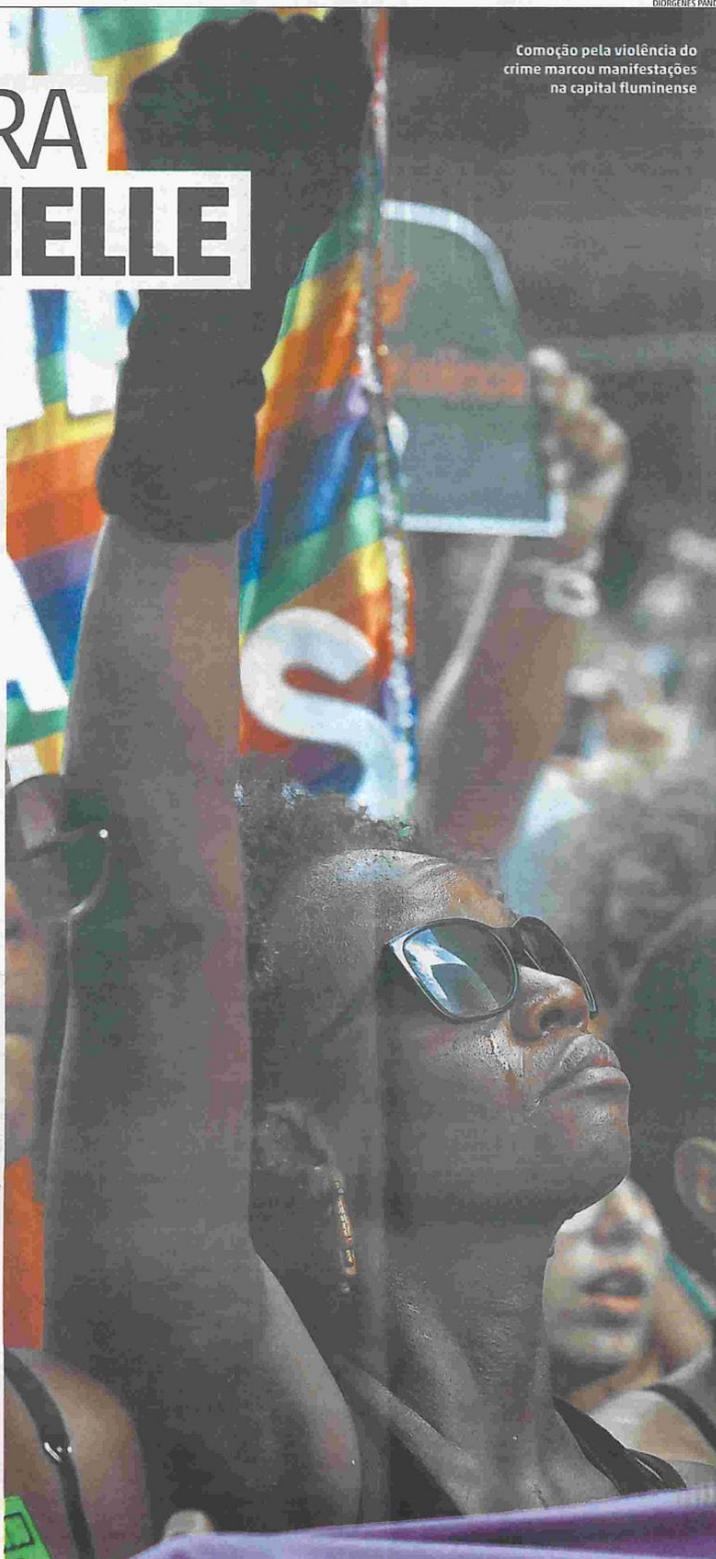
Deputado federal pelo PSOL, Chico Alencar estava visivelmente abatido, e desabafou:

– Foi uma execução, ela precisa ser investigada e não entrar dentro dos 80% das mortes que não tem resolução no Brasil.

Para o presidente da ONG Rio de Paz, Antonio Costa, o crime é emblemático:

– Foram tiros que, além de atingirem a Marielle, acertaram todos os valores que ela representava. Esse momento demanda resposta energética do poder público.

Durante todo o dia, no Centro, os nomes de Marielle e Anderson eram entoados seguidos de uma resposta de familiares, amigos ou simpatizantes: "presente, agora e sempre". A quinta-feira, 15 de março, ficará marcada na história do Rio. Resta saber se pela mudança ou pela continuidade de um cenário assustador.



## Presente também em Florianópolis

LARISSA NEUMANN  
larissa.neumann@somosnsc.com.br

A morte da vereadora Marielle Franco gerou comoção dentro e fora do Brasil. O luto e a busca por justiça mobilizaram mulheres e homens em capitais como São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Em Florianópolis, a onda de solidariedade foi reflexo da identificação das pessoas pelas bandeiras defendidas por Marielle e pela sensação de que a violência há tempos deixou de se restringir a núcleos periféricos da sociedade e já não distingue mais cargo, cor, sexo e crença.

Reunidos nos fundos do Mercado Público, região central da Capital, com faixas e bandeiras em punho, mulheres se uniram para um minuto de silêncio na chamada Esquina Feminista. Na ausência dos ruídos, as lágrimas e abraços fraternos deram o tom do ato que já havia começado às 17h. "Uma vida inteira de luta", repetiam, enquanto os tambores lembravam as batidas de um coração. "Marielle, presente", falavam em coro.

De fato, Marielle estava presente.

Presente no conceito do que é ser mulher e negra no país.

Anelise Caetano, 24 anos, cursa Direito na UFSC. Nascida e criada em Florianópolis, por ser, assim como Marielle, uma mulher negra, teme que o desejo de seguir carreira na advocacia seja perigoso:

– A gente sente medo, sente raiva. Sabemos que está na base da pirâmide social e, quando vem uma pessoa, uma de nós que ascende, que vai para uma posição de visibilidade fazer algo por nós, acontece uma coisa dessas. A gente consegue se ver na situação porque é uma de nós. É uma dor real.

A coordenadora da marcha Negritude Catarinense, Liliane Santos, 40 anos, pintava uma das muitas faixas que levavam o nome de Marielle. Gaúcha radicada em Florianópolis, diz que a solidariedade é o sentimento que fala mais alto neste momento:

– É sempre o sangue negro que é derramado. Qualquer pessoa que tem a coragem de levantar a voz para falar do excluído, do povo periférico, é quem sofre primeiro. Ela era uma mulher guerreira. A luta dela é a nossa

luta. A luta pela inclusão social, pela inclusão étnico racial.

Vereador em Florianópolis pelo PSOL, mesmo partido de Marielle, Marquito também acompanhou as homenagens à correligionária. A voz pausada buscava as palavras certas. Ninguém do partido em SC conseguiu ir até o RJ velar Marielle. Para Marquito, a morte de Marielle foi uma forma de calar sua voz e a do povo que ela defendia e representava.

Após uma hora e meia de homenagens na Esquina Feminista, o grupo iniciou caminhada. Os mais de sete lances de escadas em frente à Igreja do Rosário foram ocupados no encerramento do ato que lembrou que a vida e a luta de Marielle Franco não foram em vão, como repetiu o coro.

Poemas, discursos de apoio e canções ecoaram por ruas do Centro. Nas mãos de muitas mulheres, as flores e velas acesas foram seguradas no lugar dos cartazes. Foi assim, em meio a palmas e gritos, que Marielle deixou de ser uma para ser muitas. Foi assim que, ontem à noite, Marielle esteve presente em Florianópolis.



DIOGO VARGAS

diogo.vargas@somosnsc.com.br

## Punir, seja quem for

Choque, tristeza e revolta foram sentimentos vívidos também em Santa Catarina com a bárbara execução da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro Gomes. Houve manifestações carregadas de emoção e lamentação pelo ponto a que se chegou a violência. E não só no Rio, mas no Brasil.

"É lamentável o discurso de ódio contra pessoas assassinadas que lutavam pelos direitos humanos. O ódio não é uma resposta, mas pode vir a se tornar, de forma irreversível. A história não pode se repetir. Precisamos retomar o rumo da liberdade, solidariedade e justiça. Nosso futuro depende disso. Marielle Franco, presente!", escreveu em sua rede social o juiz de Joinville, João Marcos Buch, também escritor e ferrenho defensor dos direitos humanos.

O vereador Afrânio Boppré (PSOL), de Florianópolis, destacou em sua rede social o choque vivido pela militância política e do movimento negro e feminista. Também houve manifestações de outros vereadores, militantes locais dos direitos humanos e personalidades.

"É desolador, traz desesperança, regressão. Parece que estamos retornando ao DOPS da ditadura. Ao mesmo tempo, o que aconteceu deve estimular a luta, levar as pessoas a abrirem os olhos para o que está acontecendo no mundo, no Brasil e também em Santa Catarina, em Florianópolis. As pessoas não podem se inibir em denunciar", ressaltou a defensora pública Fernanda Mambrini Rudolfo.

A sociedade não pode aceitar qualquer ato de violência. Ainda mais a quem luta contra a violência sendo calada de forma premeditada, cruel, a tiros, sem nenhuma chance de defesa. Não é possível que isso continue. A investigação precisa ser célere, independente e certa para se identificar, prender, julgar e punir os responsáveis, sejam eles quem forem.

Mobilização nas ruas da Capital teve momentos de emoção e reflexão de pessoas que se espelham na luta de Marielle



MARKO FAVERO



Ruas da região central do Rio de Janeiro receberam multidão até o fim do dia



Assassinato da vereadora carioca repercutiu também em outras capitais, como São Paulo

SEGUIE

## SEGURANÇA

# Quem era a filha da Maré, negra e feminista

**INCONFORMIDADE E DEFESA** de direitos sociais marcou a trajetória de Marielle Franco, nascida e criada em comunidade com 16 favelas, onde tirou das perdas a força necessária para ir à luta

**M**arielle Franco passou pouco mais de 13 meses em um intenso mandato de estreia na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Desconhecida em grande parte do Brasil, foi reverenciada ontem por dezenas de milhares de pessoas em frente ao Legislativo carioca, na Cinelândia. No caminho ao cemitério, palmas. A expressão "Marielle, presente" espalhou-se pelas redes sociais e em atos pelo mundo em reconhecimento à vereadora do PSOL, vista como exemplo de superação – moradora da favela da Maré, mãe jovem, socióloga e voz ativa pelas mulheres negras e contra a violência.

Na noite de quarta-feira, ao falar para um grupo de mulheres negras, em um evento na Lapa, no Rio, Marielle Franco citou a escritora Audre Lorde. Executada a tiros pouco mais de uma hora depois, ela em muito se aproximava do perfil da poeta americana de origem caribenha: uma mulher negra e ativista, que tentava romper com as barreiras culturais e sociais de seu tempo.

Reconhecida pela luta pelos direitos de moradores da periferia, de comunidades LGBT e das mulheres, Marielle se tornou líder de uma das maiores comunidades do Rio de Janeiro, a Maré. Foi ali que seu avô paterno se instalou ao deixar a Paraíba para buscar uma vida melhor no Rio, na metade do século



Socióloga recebeu 46,5 mil votos na eleição municipal do ano passado e era reconhecida por atuar pelos direitos humanos

passado. Ele foi um dos primeiros a se fixar na comunidade, hoje um aglomerado de 16 favelas onde vivem 130 mil pessoas. Ali nasceu e cresceu Marielle Francisco da Silva, que depois adotaria o nome de Marielle Franco.

Socióloga e mestre em Administração Pública, foi eleita em 2016 com 46,5 mil votos na estre-

ante disputa eleitoral. Foi a quinta vereadora mais votada. Antes de chegar lá, precisou abandonar os estudos, aos 18 anos, quando teve Luyara, sua única filha.

Em 2005, perdeu uma das melhores amigas vítima de balada perdida durante tiroteio entre policiais e traficantes. Passou a participar de protestos contra a

violência policial nas favelas e no ano seguinte integrou a campanha de Marcelo Freixo (PSOL), de quem se tornaria assessora. Após 10 anos na função, foi eleita para o primeiro e único mandato. Ativista dos direitos humanos, no pouco mais de um ano como vereadora apresentou 16 projetos e denunciou a violência policial.

## Pai exemplar, diz viúva de motorista

O ataque ao carro da vereadora Marielle Franco provocou também a morte de Anderson Pedro Gomes, que dirigia o veículo. Ele trabalhava com a vereadora há 10 meses, substituindo um colega que estava afastado por problemas de saúde.

A mulher do motorista, Agatha Arnaus, ontem, em entrevista à Rádio Gaúcha, do Grupo RBS, definiu o marido como "uma pessoa maravilhosa":

– Anderson era um filho muito querido, uma pessoa maravilhosa, um pai exemplar. Temos um filhinho que está com um ano e nasceu com uma má formação. Ele sempre esteve ao meu lado, preocupado com o filho. A melhor pessoa que conheci na vida.

Agatha disse que sempre se preocupou com a segurança do marido. Segundo ela, o motorista nunca havia relatado sofrer qualquer tipo de ameaça, mas o medo era em razão da própria situação do Rio:

– A gente vê tantas vezes essa cena se repetindo que não sabe se é corriqueiro, porque infelizmente isso se tornou corriqueiro, já virou banal. É todo dia.



Anderson e Agatha têm um filho

## Investigação pode ficar a cargo da Polícia Federal

Imagens de câmeras de segurança estão sendo analisadas por agentes da Delegacia de Homicídios. A suspeita é que o automóvel tenha sido seguido desde a saída de um evento na Lapa. A vereadora não tinha o hábito de andar no banco de trás do veículo, que tem filme escuro nos vidros. Na noite de quarta-feira, no entanto, estava no banco traseiro. Marielle foi atingida com pelo menos quatro tiros na cabeça. A perícia encontrou nove cápsulas de tiros no local. De acordo com a polícia, o atirador é experiente e sabia o que estava fazendo. Os criminosos fugiram sem levar nada. Quatro dias antes de ser morta,

Marielle havia denunciado nas redes sociais supostas ações violentas da Polícia Militar no Acari, bairro da zona norte carioca. A postagem trazia uma imagem com as frases "Parem de nos matar" e "Somos todos Acari", junto da hashtag "Vidas nas favelas importam". Também no sábado, havia compartilhado outra postagem com novas críticas à Polícia Militar. "Chega de matar nossos jovens", escreveu. Na terça-feira, voltou a criticar a violência policial ao comentar sobre a morte de Matheus Melo, 23 anos, baleado ao sair de um culto no Jacarezinho, na zona norte do Rio. A Polícia Federal foi colocada à

disposição para auxiliar nos trabalhos. O presidente Michel Temer classificou o assassinato como "inaceitável" e "inadmissível".

– O que se sabe não se deve divulgar e, neste caso, as informações que detemos devem ficar sob sigilo. Quem cometeu esse bárbaro crime não ficará impune – afirmou o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, determinou procedimento para estudar a federalização da investigação. O chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Rivaldo Barbosa, disse que a corporação tem "condições de solucionar esse caso".



Perícia encontrou nove cápsulas de tiros. Quatro atingiram cabeça de Marielle

MARCOS ARCOVERDE, ESTADÃO CONTEÚDO

FACEBOOK REPRODUÇÃO

## Diário Catarinense e A Notícia Editorial "Barbárie sem limites"

Barbárie sem limites / Marielle Franco / Vereadora / PSOL / Colômbia /  
Assassinato / Anderson Pedro Gomes / Motorista / Rio de Janeiro /  
Execução / Crime organizado / Milícias / Segurança / Polícia Militar

EDITORIAL

# Barbárie sem limites

**T**odo assassinato é repulsivo e deve ser exemplarmente punido. Mas, quando atrocidades desse tipo atingem agentes políticos eleitos, mais um limite se rompe. E a representação popular e a própria democracia que se colocam em risco.

A morte da vereadora Marielle Franco (PSOL), do Rio de Janeiro, juntamente com a do motorista Anderson Pedro Gomes, tem claros sinais de execução. E é uma demonstração de que o crime organizado acredita na impunidade.

Essa confiança dos criminosos, que se organizam sob a forma de verdadeiras milícias, só reafirma a perda de controle das autoridades de segurança do Rio. Ao mesmo tempo, endossa ainda mais a necessidade de uma intervenção federal como a que foi colocada em prática.

**O RIO É REFERÊNCIA PARA O BRASIL E PARA O MUNDO. INFELIZMENTE, COM O ATENTADO CONTRA A VEREADORA MARIELLE FRANCO, FICOU AINDA MAIS PARECIDO COM A COLÔMBIA DOS ANOS 1990**

Desde junho de 2016 em situação de calamidade pública e com seu esquema de segurança ampliado com a presença das Forças Armadas a partir de setembro do ano passado, o Rio é o retrato cruel da falência do setor público no país. Sem dinheiro para pagar regularmente os servidores, o Estado ficou à mercê de uma polícia desmotivada, cujos integrantes também são vítimas da criminalidade e, ao mesmo tempo, estão matando mais.

Nesse ambiente equivalente ao de guerra civil, a corrupção se mostra cada vez mais associada às forças policiais. Uma das consequências desse descontrole é que alguns de seus integrantes passam a atuar em conjunto com os criminosos, subjugando moradores como os da Maré, onde a quinta vereadora mais votada do Rio despontou como líder, denunciando seus excessos contra a população.

Outro efeito direto da perda de controle do Estado sobre suas polícias e, em consequên-

cia, sobre o crime organizado, é o enfraquecimento de uma iniciativa em torno da qual havia grande expectativa no combate à insegurança: as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Um mês depois de decretada, a intervenção federal resta como última esperança de quem quer apenas viver em paz.

A situação registrada no Rio de Janeiro é justamente a que muitos outros Estados endividados do país não querem enfrentar. Outras unidades da federação já se defrontam hoje com níveis preocupantes de homicídios, que precisam ser revertidos enquanto é tempo.

O Rio é referência para o Brasil e para o mundo. Infelizmente, com esse atentado de repercussão internacional, ficou ainda mais parecido com a Colômbia dos anos 1990, quando políticos que se interpunham ao crime eram eliminados sumariamente.

## Diário Catarinense Zé Dassilva "Charge"

Charge / Marielle Franco



**Diário Catarinense**  
**Carolina Bahia**  
"O caminho da barbárie"

O caminho da barbárie / Marielle Franco / Vereadora / Execução / Anderson  
Pedro Gomes / Motorista / Presidente / Michel Temer / Violência policial

## *O caminho da barbárie*

*Se o governo federal não apresentar uma rápida e consistente resposta à execução da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, o presidente Michel Temer corre sério risco de sair deste processo tão desmoralizado quanto o governador Luiz Fernando Pezão. Há um mês, quando ele anunciou a intervenção no Rio, o presidente e seus assessores acreditavam que seria o golpe de mestre para garantir a eleição de Temer à Presidência. Por arrogância ou despreparo, talvez não tivessem dimensionado o tamanho da responsabilidade. É claro que algo precisava ser feito no Rio. O atentado contra Marielle – uma defensora das comunidades e crítica da violência policial – é a prova de que o crime no Rio não tem limites. Ela virou alvo em razão do que representava, da firme postura. Como disse o presidente do TSE, ministro Luiz Fux, uma tentativa de calar a voz da política. Por isso, não há mais lugar para medidas cosméticas ou promessas. A intervenção precisa ir a fundo na investigação e revelar quem está por trás da execução. Como chegamos a essa situação? Todos sabemos. Governos corruptos e incompetentes – inclusive do PMDB de Sérgio Cabral – pavimentaram o caminho da barbárie.*

**Diário Catarinense**  
**Capa e Saúde**  
"SC tem meta de vacinar 320 mil contra o HPV"

SC tem meta de vacinar 320 mil contra o HPV / Campanha nacional / Ministério da Saúde / Vacinação / Diretoria de Vigilância Epidemiológica / Dive-SC / Professor / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV / Edison Natal Fedrizzi / SUS / Adolescentes

**HPV**

**SC PRECISA VACINAR 321 MIL PESSOAS**

Adolescentes são o alvo da campanha nacional

**Página 14**

SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 14

**SAÚDE**

**SC tem meta de vacinar 320 mil contra o HPV**

**MENINOS DE 11** a 14 anos e meninas de 9 a 14 anos estão no alvo da campanha nacional. Dose é encontrada nos postos de saúde

**KARINE WENZEL**

karine.wenzel@somossc.com.br

**D**istante da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, Santa Catarina tem, mais uma vez, um desafio na vacinação contra HPV. Se considerar a população-alvo para 2018 e os que não se vacinaram anteriormente, o Estado precisa imunizar, neste ano, 321,6 mil meninos de 11 a 14 anos e meninas de 9 a 14 anos. Nesta semana o Ministério da Saúde lançou a Campanha de Mobilização e Comunicação para a Vacinação do Adolescente contra HPV e Meningites. Foi ampliada também a faixa etária da vacina meningite G, que agora passa a ser 11 a 14 anos de idade, antes era de 12 a 13 anos.

A meta da vacinação contra HPV é de 80%, porém apenas 63% das meninas catarinenses completaram o esquema vacinal entre 2014 e março deste ano. Já entre os meninos do Estado pouco mais da metade (54%) tomaram as duas doses necessárias para garantir proteção contra diversos tipos de câncer. Os dados são da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive-SC). No Brasil essa taxa é ainda mais baixa, com 48% e 43%, respectivamente.

– Vacinamos um público consistente no Estado, porém ainda

**PREVINE**

- 70% cânceres do colo útero
- 90% câncer anal
- 65% do câncer de pênis
- 71% dos cânceres de vulva
- 72% dos cânceres de orofaringe
- 90% verrugas genitais

**QUEM DEVE SE VACINAR**

- Meninas de 9 a 14 anos
- Meninos de 11 a 14 anos
- Pessoas de 9 a 26 anos vivendo com HIV
- Transplantados
- Oncológicos
- Quem não completou as duas doses também pode atualizar o esquema vacinal

temos muito a avançar. Se focarmos em atingir as metas de redução de câncer de colo de útero, pênis, vagina e fúmus que a Islândia e Escócia atingiram com a vacinação contra HPV, nós precisamos ter no mínimo 80% de cobertura – explica a gerente de Imunização da Dive/SC, Vanessa Vieira da Silva.

A baixa adesão às doses está relacionada a diversos fatores, como falta de informação e faixa etária que não está acostumada à vacinação, defende o professor da Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC) e chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV, Edison Natal Fedrizzi:

– Nesta idade os pais geralmente não estão mais levando para vacinar, como fazem com as crianças. O adolescente é um hiato que temos na prevenção.

Porém vale lembrar que os meninos e meninas podem procurar os postos para vacinação, mesmo sem a presença dos pais.

Fedrizzi cita um estudo feito em todo país em 2017 que mostra que cerca de 56% dos adolescentes e adultos jovens estão infectados por HPV, em SC esse índice é de 40%. Ele lembra que a infecção pode levar a consequências sérias, como diferentes tipos de câncer, como o de colo de útero, genital, anal e de cavidade oral.

A coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, Carla Domingues, enfatiza que as vacinas contra o HPV e a meningocócica C fazem parte do calendário de rotina disponível nas unidades do SUS, durante todo o ano. Ou seja, a qualquer momento o adolescente pode ir aos postos tomar as duas doses, mas elas devem ser aplicadas com diferença de seis meses. Só com as duas doses ele estará de fato protegido. Em SC, 95,7 mil meninos e meninas ainda precisam retornar para tomar a segunda dose.

**Solução com as escolas**

Para o médico ginecologista Edison Fedrizzi, a solução para ampliar a cobertura vacinal está nas salas de aula. Deve haver um trabalho em conjunto entre Secretaria de Educação e de Saúde para vacinar os adolescentes nas escolas ou então levar os estudantes até o posto de saúde. No lançamento da campanha, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, reforçou a importância dessa parceria.

– Vamos insistir para ampliar a cobertura vacinal e insistir na escola, onde podemos fazer uma potencialização da imunização e assim diminuir a prevalência do HPV. Nesta campanha, vamos pedir ao MEC que solicite às escolas o envio ao Ministério da Saúde da programação de vacinação em ca-

da unidade escolar.

Vanessa explica que uma portaria no final do ano passado incluiu a vacinação no Programa Saúde na Escola, assim os colégios que aderem ao programa devem abordar o tema e abrir espaço para as equipes de saúde irem até a unidade. Além disso, os alunos tiveram de apresentar, junto com a matrícula, declaração que estão com calendário de vacinação em dia.

No entanto, a Secretaria da Educação de SC, em nota, diz que ainda depende de informações oficiais. Alega que vão continuar mobilizando e conscientizando os estudantes da importância da vacinação, mas que ainda não sabe dizer se terá vacinação na escola.

Das 250.338 meninas que receberam a primeira dose de vacina contra o HPV desde a implantação (2014),

**52.354**

ainda precisam retornar para fazer a segunda dose.

Dos 60.073 meninos que receberam a primeira dose de vacina contra o HPV desde a implantação (2017),

**43.398**

ainda precisam retornar para fazer a segunda dose.

## Enfoque Popular Pelo Estado

“Envolvam-se ativamente com a política do país. Tornem-se parte dela”

Envolvam-se ativamente com a política do país. Tornem-se parte dela / Antonio do Rêgo Monteiro Rocha / Política / Novo / Presidente / Tribunal Regional Eleitoral / TRE-SC / Eleições / Mestre / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

### [ Pelo Estado ] Entrevista

“Ainda existe um grande desequilíbrio entre a participação masculina e a feminina na política do nosso país.”

ANTONIO DO RÊGO MONTEIRO ROCHA



## “Envolvam-se ativamente com a política do país. Tornem-se parte dela”

Nesta segunda-feira (12), posse do novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC), Ricardo Roesle, despede-se do cargo o desembargador Antonio do Rêgo Monteiro Rocha. Ele chamou a reportagem da *Coluna Pelo Estado* para uma entrevista exclusiva a fim de falar um pouco sobre o trabalho que realizou na presidência do Tribunal que ganha ainda mais importância em ano eleitoral, caso de 2018. De acordo com os últimos dados, atualizados em março, Santa Catarina ultrapassou a marca de 5 milhões de eleitores, o que torna complexa toda a operação das eleições. Por isso mesmo o planejamento começou há um ano, em março de 2017. Monteiro Rocha é natural de Teresina (PI), diplomado pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da PUC-PR, pós-graduado em Ciências Jurídicas e mestre pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

[Pelo Estado] - Antes da presidência do TRE-SC o senhor foi corregedor regional eleitoral, em 2016. A experiência daquele, também de eleições, contribuiu para sua atuação como presidente da Corte?

Monteiro Rocha - Certamente. Como corregedor tive a oportunidade de ficar mais próximo às Zonas Eleitorais e tomar conhecimento de suas atividades e também de suas principais dificuldades. Além disso, minha atuação na Corregedoria em 2016 permitiu que eu trabalhasse diretamente no controle da observância das normas eleitorais durante todo o período eleitoral, o que, consequentemente, contribuiu para a regularidade e lisura do pleito. Isso tudo auxiliou, e muito, sem dúvida alguma, minha posterior atuação como presidente da Corte.

[PE] - Na sua gestão na Presidência do TRESC, foi elaborado todo o planejamento para as Eleições 2018. Como ocorreu esse processo?

Monteiro Rocha - As eleições são o objeto do maior projeto do TRESC, com equipe permanentemente constituída, composta por representantes técnicos das unidades e das Zonas Eleitorais, que atuam no seu planejamento, acompanhamento e avaliação. Para as Eleições 2018, cujo planejamento iniciou em março de 2017, temos mais de 1300 atividades planejadas para a sede do Tribunal, e cada uma das Zonas Eleitorais de Santa Catarina tem 240 atividades

adicionais a serem executadas localmente.

Entre as principais novidades para as eleições deste ano, temos a ênfase na ampliação da auditabilidade por meio da impressão do voto, a adoção do Processo Judicial Eletrônico no registro de candidaturas, e a considerável expansão do uso da biometria para identificação do eleitor.

[PE] - Em 2017, o TRE-SC lançou uma campanha para incentivar a participação feminina na política. O que leva à baixa participação das mulheres na vida pública do país?

Monteiro Rocha - Sem dúvida existe um grande desequilíbrio entre a participação masculina e a feminina na política do nosso país. Essa lacuna remonta ao passado brasileiro, que sempre procurou excluir a mulher de atividades erroneamente consideradas masculinas. Embora as mulheres venham lutando por seus direitos e realizando grandes conquistas, infelizmente a igualdade de gêneros prevista na nossa Constituição ainda passa longe da realidade. Além da resistência masculina em aceitar tais mudanças, muitas vezes as próprias mulheres não se consideram aptas a realizar determinados trabalhos, simplesmente porque lhes foi inculcado que tais tarefas deveriam necessariamente ser realizadas por homens. Como consequência desse pensamento, vemos uma baixíssima participação das mulhe-

res na vida pública do país. Esse quadro, felizmente, está mudando, mas essa mudança é muito lenta e cabe a nós, à sociedade, lutar para que o Brasil possa um dia se orgulhar de ser uma Nação onde exista efetivamente a igualdade total e irrestrita de gêneros.

[PE] - No ano passado também foi realizada a revisão de eleitorado e o cadastramento biométrico em mais 43 municípios catarinenses. Quais os resultados? E qual a importância desse processo?

Monteiro Rocha - Em 2017, Santa Catarina cadastrou mais de 1.000.000 (um milhão) de eleitores, passando de cerca de 28% para mais de 54% de eleitores com cadastro biométrico. É provável que até maio de 2018, quando se encerra o prazo para alistamento eleitoral, esse número seja superior a 60%. Além disso, em 2017 foi implantado o atendimento com coleta biométrica em 100% dos municípios catarinenses. Esse resultado é bastante satis-

fatório, já que a biometria é um método tecnológico importantíssimo para tornar as eleições ainda mais seguras e prevenir fraudes.

[PE] - Quais foram os principais desafios encontrados na sua gestão?

Monteiro Rocha - Um dos principais desafios durante a minha gestão como presidente do TRE-SC foi, como eu disse acima, lutar para que as mulheres tenham igualdade na esfera político-eleitoral brasileira. Além disso, no ano de 2017 houve a ativação da biometria em todos os municípios de Santa Catarina, ainda que de forma não obrigatória em alguns, o que, sem dúvida, representa um grande avanço para uma segurança ainda maior dos pleitos futuros. Também foi realizada a revisão de eleitorado em mais 43 municípios, o que demandou um grande esforço tanto da Sede do Tribunal como dos Cartórios Eleitorais. Outro grande desafio em 2017 foi a elaboração de todo o planejamento

das Eleições 2018, que envolveu todos os servidores do Tribunal. Todos os possíveis riscos tiveram que ser mapeados e cuidadosamente analisados para que a Justiça Eleitoral catarinense possa continuar realizando eleições plenamente dotadas de segurança, lisura e transparência, fortalecendo cada vez mais a democracia da nossa sociedade.

[PE] - Qual a sua mensagem, como presidente da Instituição, para os eleitores no próximo pleito?

Monteiro Rocha - Pesquise sobre os candidatos, questionem, discutam suas ideias. Fiquem atentos às notícias falsas nas Redes Sociais, as chamadas Fake News, conferindo as fontes e evitando disseminá-las. Só assim é possível o voto consciente capaz de mudar o cenário político brasileiro. Envolvam-se ativamente com a política do país. Tornem-se parte dela. Essa é a única maneira de transformar o país naquilo que realmente desejamos.

- Número de eleitores em SC - 5.081.700
- Mulheres - 51,55% e Homens - 48,45%
- Cadastro eleitoral de acessibilidade - 22.403 eleitores
- Eleitores de 16/17 anos, voto facultativo - 0,3%
- Cidade com mais eleitores - Joinville, 386.263 eleitores
- Cidade com menos eleitores - Santiago do Sul, 1.480 eleitores
- 62 municípios votarão 100% no sistema de biometria
- Custo estimado por voto - R\$ 4,89
- 60 cargos em disputa - Presidência (1), Governo do Estado (1), Senado (2), Câmara Federal (16), Assembleia Legislativa (40)
- Datas das eleições - 1º turno, 07/10/18 e 2º turno, 28/10/18



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

**[Brasil lança candidatura à presidência da OIV](#)**

**[Feimec 2018 chega ainda mais completa e internacional](#)**

**[Olival denuncia contaminação da ciência pela crise política](#)**

**[Espetáculo de dança movimentada Curitibanos hoje](#)**

**[Cuidado com os oceanos será o grande tema da Volvo Ocean Race Itajaí](#)**

**[Confira os destaques do programa Educação e Cidadania desta semana](#)**

**[Ministério da Saúde considera Florianópolis referência nas práticas complementares](#)**

**[Agenda de Eventos e UFGD Ciência](#)**